

O culto não agrada a Deus, mesmo que seja feito com incenso comprado no exterior (Jr 6, 20). É um culto falso e sem honestidade (7, 21-26). Não oferece proteção alguma. É um engano trágico querer apoiar-se na existência do Templo. Deus já não mora lá, mas tornou-Se um estrangeiro na Sua própria terra (14,8) e o Templo vai ser destruído como uma casa qualquer (7, 12-14). A circuncisão (9, 24), os sacrifícios (14,12), o jejum (14,12), a oração (11, 14), nos quais eles confiavam, não servem para nada. Conclusão lógica: Deus deixou de morar em Jerusalém (8,19). Não adianta gritar tudo vai bem! Porque tudo vai de mal a pior (8, 11). Toda e qualquer solução é simples fuga e a fuga nunca é solução.

Então Jeremias, tu que criticas tudo, qual é a solução que apresentas? – Não há solução! Está tudo podre. Estão todos habituados a fazer o mal, que já não conseguem fazer o bem (13, 23). “Quebrarei este povo e esta cidade como se quebra um vaso de barro, sem que possa ser refeito” (19, 11). “Então, para onde é que iremos?” – Para a peste, para a espada, para a fome, para o cativo” (15, 2). A única possibilidade de alguém escapar é entregar-se ao inimigo. Era o conselho de Jeremias.

### **As consequências do compromisso: sofrimento e perseguição**

É preciso ter sofrido muito para dizer: “ Maldito o dia em que eu nasci. Porque não morri eu antes de nascer? Ah! Tivesse sido o meu túmulo o ventre materno!” (20, 14-17). Foi vítima de atentados e conspirações (18, 18), “objeto de discórdia e de disputa em todo o país” (15, 10). Lutou e trabalhou durante vinte e três anos, sem obter o mínimo resultado (25, 3). Trágica é a sua queixa: “Deixei a minha família, abandonei a minha herança e entreguei a mãos inimigas o que de mais caro o meu coração possuía (sua mãe). Todos estiveram contra ele: os irmãos, os sacerdotes, os outros profetas e o povo inteiro lançaram-se contra ele, gritando: “À morte!” E, por mais que a sua missão o fizesse sofrer, lembra com alegria o momento da sua vocação, quando diz: “Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir. Dominaste-me e obtiveste o triunfo” (20,7).

(Continua no próximo mês)

## **Amor em Festa**

### **Fevereiro:**

### **Aniversários Matrimoniais**

08 – Casal Carneiro, Dina e Francisco – Fx 22

17 – Casal Moniz, Teresa e Gil – Fx 12

22 – Casal Teixeira, Cesarina e João – Fx 16

27 – Casal Azevedo, Manuela e Amândio – Fx 22

### **Contactos:**

Setor **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Setor **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Setores Funchal

Nº 67 – Fevereiro 2012

## **Editorial**

## **Apresentação do Senhor**

“Quarenta dias após o nascimento de Jesus, em obediência à Lei de Moisés (Ex 13, 11-13), Maria leva o Menino ao Templo, a fim de ser oferecido ao Senhor”. E como toda a oferta pressupõe uma renúncia, começou nesse dia o mistério de sofrimento que culminará no Calvário. Ao oferecer Jesus, Maria oferece-se com Ele e assumirá as chagas em pus e o esmagamento do filho.

Aquele gesto que a Lei exigia poderia, muito bem, ser traduzido, sem lei, na atitude dos pais cristãos no dia do batismo dos filhos.

De facto, o nascimento de uma criança numa comunidade cristã é um acontecimento festivo da própria comunidade. E para os pais cristãos, embebidos da presença de Jesus Cristo, para além dos gestos rituais, poderia traduzir-se nesta apresentação dos seus pequenitos, como no tempo de Jesus e Maria.

É verdade que muitos pais, aquando da certeza da sua gravidez, vão agradecendo ao Senhor o pequenino que já está no seu coração e no seu ventre. Os pais cristãos vão oferecendo – colocando nos braços de Jesus – os filhos que tanto amam.

Cada um de nós, nas noites brancas e dias escuros, quando sentimos o peso da vida a triturar a nossa mente e a arrancar do nosso mais profundo a paz nascida da esperança, redobramos a nossa entrega e repousamos no coração do PAI.

A profecia de Malaquias diz-nos: “Vou enviar o Meu mensageiro, para preparar o caminho diante de Mim”. Cada um de nós traz dentro de si um coração de espera como o velho Simeão que recebeu Jesus nos seus braços. Havia também uma profetisa, Ana, da tribo de Aser, que não se afastava do Templo.

Como Ele, nós vamos crescendo em sabedoria. E a graça de Deus está connosco.



Pe. José Manuel

### Aconteceu

- Realizou-se na Paróquia da Graça, a missa de 1º Sábado, infelizmente com uma participação reduzida de casais das ENS. A eucaristia foi muito bem preparada pelas equipas Fx 13 e Fx 20. O Sr. Pe. Rui fez uma bela homília muito direcionada para a família, os seus problemas e alegrias.



- Decorreram na Igreja do Colégio as Jornadas Diocesanas de Atualização dos Leigos e Consagrados.
- Os setores do Funchal reuniram com as suas equipas para prepararem as atividades dos próximos meses.

### A acontecer

**Retiros:** Estão a decorrer até ao dia 10 de fevereiro as inscrições para o retiro anual das ENS. Todas as equipas já devem ter recebido as fichas de inscrição onde poderão encontrar todos os esclarecimentos e informações sobre os retiros. Caso haja alguma dúvida, não hesitem em contactar o vosso casal de ligação.

**Eucaristia Mensal:** Realizar-se-á no próximo dia 4 de fevereiro a missa de 1º Sábado, na Igreja de São Gonçalo, pelas 19:00. A organização e animação está a cargo das equipas Fx 22 e Fx 23. Todas as equipas deverão estar representadas pelo menos pelo CRE ou o seu substituto. As eucaristias do primeiro sábado são uma oportunidade dos casais do Movimento se encontrarem, conhecerem, aumentando assim a coesão do movimento, evitando que as equipas se tornem ilhas. Haverá no final o habitual convívio com lanche partilhado.

**Terço:** O terço deste mês será da responsabilidade da equipa Fx 27.

Vivendo noutras circunstâncias históricas, há algo que nos une a este homem. Apresentado aqui como homem concreto, Jeremias deixa de ser alguém do passado, para se tornar bem atual. Podemos esbarrar com ele numa qualquer esquina.

### **A realidade: a situação humana do povo no tempo de Jeremias**

Situação internacional: É o tempo que vai da morte de Josias (609) até à destruição de Jerusalém e a deportação do povo para o exílio da Babilónia (587). O quadro da política internacional mudou totalmente: as duas grandes potências mundiais, Assíria e Egito, perdiam a sua hegemonia. Uma terceira potência temível estava a surgir: a Babilónia. No ano 612, a Babilónia destruiu a capital da Assíria, Nínive. O pequeno povo de Judá via com bons olhos essa mudança. O rei Josias, em 609, mandou o seu exército impedir a passagem do Faraó do Egito. Josias foi derrotado e perdeu a vida na batalha. As forças aliadas do Egito e da Assíria foram derrotadas. A partir de 609, o caminho estava aberto para o avanço da Babilónia. Judá ficou vassalo da Babilónia.

Havia correntes políticas no governo de Judá: uns a favor da Babilónia, outros a favor do Egito. O faraó do Egito conseguiu destronar o sucessor pró-babilónico, Joacaz e colocar um novo rei, Joaquim (609-598), que era a favor do Egito. Por isso, a Babilónia tornou-se agora o grande perigo. Criou-se, lentamente, uma verdadeira psicose anti-Babilónia, denominada o “perigo do Norte”.

A morte inesperada e prematura do jovem rei Josias foi um golpe duro que matou a esperança no coração de muita gente. Reis incapazes ocupavam o trono. Procurava-se segurança em alianças militares com o Egito, silenciando ou ignorando o perigo. Dizia-se: “Tudo vai bem! Quando tudo ia mal” (Jr 6, 14). E tentava-se encobrir essa política fraca e falsa com o manto protetor da religião oficial. A religião tornou-se, assim, um verdadeiro ópio para o povo. Mas não se combate um exército com ritos vazios, com cerimónias sem vida.

### **Nasce a vocação do Profeta**

Seis quilómetros a norte de Jerusalém morava um menino, Jeremias, da raça sacerdotal (Jr 1, 1), provavelmente um descendente de Abiatar, sumo sacerdote do tempo de David. Tinha a tradição do povo no sangue. Jeremias tinha um olho crítico a partir das exigências da sua fé em Deus. A situação atual era uma prova evidente de que o povo deixara o caminho de Deus. A injustiça encontrava-se instalada no poder, a começar pelo próprio rei (Jr 22, 13-19). “Caminham de crime em crime e já não me conhecem, diz o Senhor” (Jr 9, 2). Em vez de servir a Deus que queria a prática da justiça, cada um seguia o seu próprio Deus. A nação caminhava para a sua desintegração.

### **Atuação do profeta Jeremias**

No meio da angústia generalizada, Jeremias conservava a cabeça fria. Denunciava com clareza a falsidade da política oficial e não se incomodava com os profetas oportunistas (Jr 28, 1-17; 23, 9-40). Seguia o seu caminho desmascarando, um por um, os pontos essenciais daquela falsa segurança, criada pelo medo do povo e pela presunção dos chefes.